

# **PRÁTICAS DE GESTÃO EM SAÚDE**

## **INTRODUÇÃO**

A prática em Gestão de Saúde é uma atividade realizada pelos alunos de Graduação dos cursos de CST em Gestão Hospitalar, CST em Saúde Pública e CST em Gestão em Vigilância em Saúde e tem o intuito de estimular a pesquisa científica entre este público.

A proposta está baseada na realização de atividades de extensão ao longo de todo o curso de graduação, favorecendo a aprendizagem e a aplicação prática de conteúdos considerando a necessária interdisciplinaridade.

O objetivo da ação, portanto, é favorecer o processo de ensino-aprendizagem, a partir da aplicação prática dos conteúdos estudados ao longo da graduação por meio de atividades acadêmicas que envolvem leitura de textos, visitas em campo, elaboração de relatórios e de artigos científicos.

## **Procedimentos Metodológicos**

As atividades desenvolvidas podem ser elaboradas de forma descritiva ou em formato de questionário, sendo assim, essa seção se apresentará em diferentes formatos.

**PRÁTICAS DE GESTÃO EM SAÚDE:  
FUNDAMENTOS DE SAÚDE**

**Derly dos Santos Alves**

Ubatuba – São Paulo  
CST em Gestão em Vigilância em saúde

**INTRODUÇÃO**

A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária.

A portaria nº 2.436 de dois de setembro de 2015 aprovou a política nacional de atenção básica (PANAB), estabelecendo a revisão de diretrizes para organização da atenção, no âmbito do sistema único de saúde (SUS) e no artigo 2º define a atenção básica e menciona sobre a atuação das equipes em território predefinido

A territorialização em Vigilância em Saúde possui uma grande importância, pois permite a criação de um planejamento estratégico que abarque as necessidades específicas de cada território, aproxima a população do poder público e supostamente melhorando sua condição.

É uma importante ferramenta para o processo de territorialização o mapeamento de áreas de uma região, possibilita identificar e promover ações para minimizar os riscos à saúde da população.

Com base nesses princípios, ao analisar o território onde resido, tendo como base o mapeamento de uma área de abrangência de cinco quadras. Foi possível identificar uma população de aproximadamente de 1.500 habitantes, que é assistida por algumas políticas públicas, como acesso a água potável, coleta de

resíduos domésticos, esgotamento sanitário e atendida por programa de saúde da família.

Porem mesmo sendo assistida por alguns serviços básicos, ainda assim está exposta a alguns riscos à saúde, como o risco de ser infectado por algumas arboviroses, sendo que a área analisada o índice de infestação pelo *Aedes aegypti*, vetor de arboviroses como dengue, chikungunya, zika e febre amarela.

Considerando os índices de infestação do vetor está sempre acima de 2.0, ou seja, para cada 100 casas pesquisadas, encontra-se a presença de recipientes com larvas de vetor em duas casa, sendo que o Ministério da Saúde preconiza que o ideal é que esse índice fique sempre abaixo de 1.0 e que sempre que o índice fique igual ou maior que 1.0, o município deve ficar em estado de alerta para o risco de epidemia de arboviroses .

Portanto, apesar de já ter circulado na área pesquisada algumas arboviroses, nem todos os habitantes tiveram contato com todos os arbovirus que circulam na região, sendo assim, a probabilidade de ocorrer uma epidemia na área analisada se aproxima de cem por cento. Além desses riscos existe também o risco de acidentes com animais peçonhentos como escorpiões, haja visto o habito dos moradores de acumular entulhos e outros materiais que servem como abrigos para animais peçonhentos e outros como o rato, oferecendo assim também o risco de contágio pela leptospirose.

E devendo também ser observado os riscos de zoonoses, já que é grande a presença de animais domésticos nas residências, apesar de haver no local campanhas de vacinas, como vacina antirrábica é grande a presença de animais errantes no local, com proprietário ignorados e acabam ficando sem imunização contra o vírus da raiva, expondo a população do local ao risco de contágio pelo vírus, Apesar do estado de São Paulo ter ficado sem registro da doença por um longo período, o Município de Ubatuba teve o registro de um caso de raiva humana no início de 2018. O fato ocorreu com um morador do estado do Paraná que esteve no Município de Ubatuba, visitando parentes e foi mordido por um morcego enquanto dormia e ao retornar para seu município de origem se sentiu mal, buscou

atendimento médio e foi internado, porém após um mês de internação não resistiu e veio óbito.

Diante de tudo que foi analisado é possível ver a importância do processo de territorialização na saúde, pois ao analisar cada território é possível promover políticas de promoção à saúde.

Identificando os riscos que uma população está exposta é possível focar as ações nas fontes de riscos, como no combate aos criadouros de vetores, com a promoção de campanhas educativas em escolas nas igrejas nos espaços comunitários, mutirões de limpeza com a participação da comunidade e orientação para que aos indivíduos acometidos pela doença, seja feita de maneira adequada, com todo suporte médico e de maneira rápida, efetiva a fim de minimizar as sequelas e os óbitos ocasionados pelos agravos à saúde.